

Reforma com segurança e economia

Somente através de normatizações e homologações é que o setor poderá oferecer produtos e serviços equiparáveis

O Brasil é hoje o segundo maior mercado mundial de reforma de pneus, atrás dos Estados Unidos e à frente da Comunidade Europeia. Somente em 2010, foram 7,8 milhões de pneus reformados frente a 5,6 milhões de pneus novos vendidos no mercado de reposição. Uma proporção de 1,4 pneus reformados para cada pneu novo vendido.

Segundo Eduardo Sacco, gerente de marketing da Vipal, os números desse mercado - com mais de 1,5 mil unidades reformadoras de pneu, 18 fornecedores de matéria-prima e 60 anos de atuação - mostram a seriedade com que o setor precisa ser encarado, enquanto a normalização de processos e a certificação dos reformadores são ações que seguem sua evolução natural.

Ele destaca que é importante nesse setor falar em reforma de pneu e não em recapagem. Isto porque são processos distintos e que não devem ser confundidos. A recapagem apenas substitui a banda de rodagem do pneu usado, enquanto a reforma é um processo de reconstrução de um pneu que já foi utilizado. Falar em reforma, de acordo com Sac-



Sacco: menor uso de recursos naturais

co, significa falar em uma vasta linha de produtos, como uma série de produtos químicos que precisam ser aplicados à carcaça durante o processo, manchões, reparos, colas, para que o pneu volte a circular em condições seguras e econômicas.

O processo de reforma traz uma série de benefícios sobre a compra de pneus novos: menor

demanda de recursos naturais não renováveis, custos até 60% menores com o mesmo desempenho e segurança, e retardamento do descarte do pneu. Durante o processo, as características desses pneus são melhoradas, seu uso é aprimorado, os danos sofridos são reparados e possíveis imperfeições causadas durante o uso são corrigidas.

Cada vez mais também o processo de reforma emprega tecnologia de ponta e as reformadoras de pneus configuram-se como plantas industriais. Sacco explica que existem máquinas de alta tecnologia, ferramental específico, sistemas e controles que o processo exige para oferecer um produto final de primeira linha.

Já na década passada, o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e a ABR (Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus) trabalharam para que este segmento fosse regulamentado, para que os pneus reformados pudessem oferecer segurança e economia para as frotas. Uma série de portarias do Inmetro já foi regulamentada sobre o se-

Veículo: Anuário de Gestão de frotas Treinamento&Pós-Venda

Localidade: SÃO PAULO - SP

Data de publicação: 01/01/2012

Editoria: Pneus - Página: 50 E 51

As reformadoras de pneus configuram-se como plantas industriais com sistemas de alta tecnologia

tor, como o segmento de carros de passeio e caminhonetes em que já é obrigatório que todos os pneus reformados saiam com um número Inmetro.

Para os pneus de carga leve e pesada, 19 de novembro de 2012 é a data limite para que todos os reformadores estejam regularizados e possuam um registro, conforme a Portaria Inmetro 444. Esse registro terá validade por 24 meses, com auditorias de conformidade realizadas a cada oito meses.

"Através da regulamentação busca-se uma maior qualidade na reforma dos pneus, oferta de produtos de maior padrão de qualidade, exigência de equipamentos de última geração, orientações ao consumidor final, treinamento e qualificação das equipes dos reformadores", declara Sacco. Em 2007 a Vipal implantou o primeiro laboratório de testes de pneus, segundo os padrões do Inmetro, tanto para pneus novos quanto para reformados, para validação destas certificações.

Selo verde

Entre as normatizações, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) criou o Procedimento Selo Verde, uma certificação ambiental com rótulo ecológico. O objetivo do selo é melhorar a qualidade ambiental, através da redução de consumo de energia e de materiais, e minimizar os impactos da poluição gerados pela produção, uso e disposição de produtos e serviços. Para os reformadores há uma série de requisitos a serem atendidos para a obtenção desta certificação da ABNT, como



a avaliação do ciclo de vida do pneu; destinação adequada de resíduos e dos pneus inservíveis; adequação do processo de reforma; informações aos clientes sobre a forma correta de utilização do produto; atendimento a regulamentos de segurança para colaboradores; e cumprimento da legislação ambiental.

Outra tendência no setor é o uso de uma etiqueta orientativa ao cliente, a exemplo do que já está padronizado hoje para eletrodomésticos, informando sobre as propriedades de economia de combustível, segurança em piso molhado e emissão de ruídos dos pneus. Através desta etiqueta será possível ao comprador de pneus uma referência de comparação entre produtos novos e reformados entre si.

Maior vida útil

No caso da Vipal, segundo Sacco, com o uso dos produtos da linha EcoTread, é possível chegar a até 10% de economia de combustível e ganhar até 6% a mais na vida útil do pneu reformado. De acordo com ele, estes números foram comprovados, na prática, por frotas de em-

presas usuárias das bandas de rodagem EcoTread. Ele pondera, entretanto, que para a vida do pneu, de pouco adianta todo esse processo de normalização e homologação dos processos de reforma se ele não for bem cuidado durante o uso. O reformador é apenas um elo de toda cadeia.

Ele destaca que o gestor da frota também possui responsabilidades, para que o processo de reforma seja o mais bem sucedido possível. Entre essas atribuições do gestor estão preservar o pneu durante o uso; manter a pressão e carga adequados; consertar o pneu sempre que sofrer uma avaria (furo ou corte); retirar o pneu no momento certo, evitando o desgaste excessivo; escolher um reformador qualificado e com capacidade técnica adequada e utilizar produtos de qualidade e adequados ao uso.

O setor de reforma de pneus vem se esforçando para oferecer mais qualidade e segurança às frotas e seus gestores. As normalizações e homologações colocam os reformadores no rumo de qualificação e padronização, na opinião de Sacco, este é o seu caminho rumo à evolução do setor.